

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA



BIOESTATÍSTICA
DIMENSIONAMENTO DE AMOSTRAS

Professora: Arminda Lúcia Siqueira
Alunos: Zilma Reis, Ricardo Veiga e Augusto Filho
Belo Horizonte - MG

Cara monitora, a numeração dos exercícios não correspondem a da lista.

Exercício 1. *Um departamento local de saúde deseja estimar a prevalência de tuberculose entre crianças com menos de cinco anos de idade em sua localidade. Quantas crianças deveriam ser incluídas na amostra para que a prevalência possa ser estimada com precisão de 5,3 ou 1% do verdadeiro valor e com 95% de confiança, se a verdadeira taxa é improvável exceder 20%?*

Resolução:

Como há o interesse em estudar a proporção de elementos na população que possuem determinada característica, devemos fazer uso da seguinte equação:

$$n = \frac{z_{1-\alpha/2}^2 P(1-P)}{d^2}$$

Ou de forma equivalente, mas usando a precisão relativa $\varepsilon = \frac{|\hat{\theta} - \theta|}{\theta}$.

$$n = z_{1-\alpha/2}^2 \frac{(1-P)}{\varepsilon^2 P}$$

No enunciado é possível obtermos os seguintes valores de interesse: $d = 5,3\%$ e $d = 1\%$, com um nível de confiança de 95% e uma taxa de $P = 20\%$.

Portanto, precisamos encontrar o percentil de ordem 95% em uma tabela de distribuição normal.

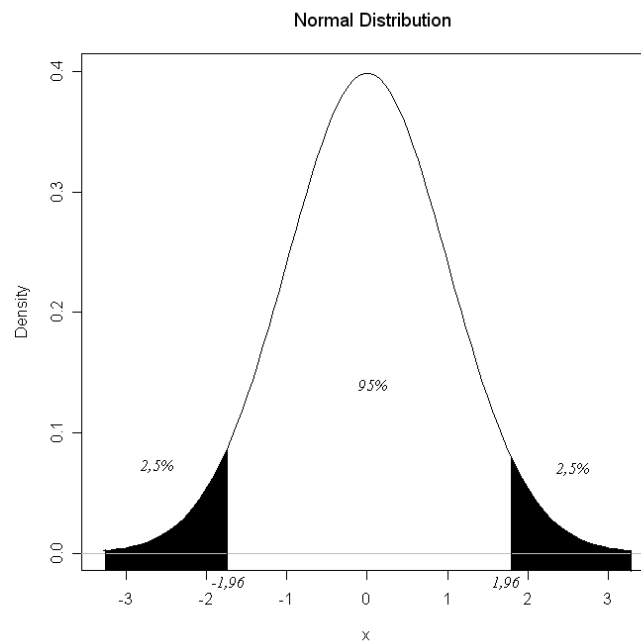


Figura 1: Percentil da distribuição normal

Logo $z_{1-\alpha/2} = 1,96$. Para $d = 5\%$ temos o seguinte cálculo para o tamanho da amostra:

$$\begin{aligned} n &= \frac{z_{1-\alpha/2}^2 P(1-P)}{d^2} \\ n &= \frac{(1,96)^2 0,20 \cdot (1-0,80)}{(0,05)^2} \\ n &= 245,9 \end{aligned}$$

Portanto, para $d = 5\%$ o número de crianças incluídas na amostra será de 256.

Para $d = 3\%$ temos o seguinte cálculo para o tamanho da amostra:

$$\begin{aligned} n &= \frac{z_{1-\alpha/2}^2 P(1-P)}{d^2} \\ n &= \frac{(1,96)^2 0,20 \cdot (1-0,80)}{(0,03)^2} \\ n &= 683 \end{aligned}$$

Portanto, para $d = 3\%$ o número de crianças incluídas na amostra será de 683.

O mesmo cálculo acima para $d = 1\%$, nos levará ao seguinte resultado:

$$\begin{aligned} n &= \frac{z_{1-\alpha/2}^2 P(1-P)}{d^2} \\ n &= \frac{(1,96)^2 0,20 \cdot (1-0,80)}{(0,01)^2} \\ n &= 6146,6 \end{aligned}$$

Portanto, para $d = 1\%$ o número de crianças que deverá ser incluída na amostra é de 6.147 crianças.

A seguir, veremos o cálculo do tamanho da amostra escrito no R. Tomou-se o cuidado de não realizar nenhuma programação e somente utilizou-se o R como planilha de cálculos:

Para $d = 5\%$, temos:

```
> z = 1.96
> d = 0.05
> p = 0.2
> n = (z^2 * p * (1 - p))/d^2
```

O valor de n para $d=5\%$ é 246

Para $d = 3\%$, temos:

$$> d = 0.03$$

$$> n = (z^2 * p * (1 - p)) / d^2$$

O valor de n para $d=3\%$ é 683

Para $d = 1\%$, temos:

$$> d = 0.01$$

$$> n = (z^2 * p * (1 - p)) / d^2$$

O valor de n para $d=1\%$ é 6147

A seguir, veremos os valores de n reunidos em uma tabela para melhor visualização:

Tabela 1: Tamanho da amostra

d	tamanho da amostra
5%	246
3%	683
1%	6147

Exercício 2. Um estudo tem como objetivo estimar a média da glicemia em jejum de uma certa população. a partir do estudo piloto, encontrou-se $\bar{X} = 87$ mg/dL e $s = 13$. Qual deverá ser o tamanho de amostra (n) necessário para estimar esta média com 95% de confiança e precisão de 5% 3% e 1 mg/dL?

Resolução:

Para encontrarmos o tamanho da amostra n necessário para estimar a média com um nível de confiança de 95% e uma precisão de 5,3 e 1 mg/dL, devemos utilizar a seguinte fórmula:

$$n = z_{1-\alpha/2}^2 \cdot \frac{\sigma^2}{d^2}$$

Ou de forma equivalente, mas usando a precisão relativa $\varepsilon = \frac{|\hat{\theta} - \theta|}{\theta}$.

$$n = z_{1-\alpha/2}^2 \frac{\sigma^2}{\varepsilon^2 \mu^2}$$

No enunciado é possível obtermos os seguintes valores de interesse: $d = 5,3$; $d = 1$, com um nível de confiança de 95%; $\bar{x} = 87$ mg/dL e $s = 13$ mg/dL.

Portanto, precisamos encontrar o percentil de ordem 95% em uma tabela de distribuição normal.

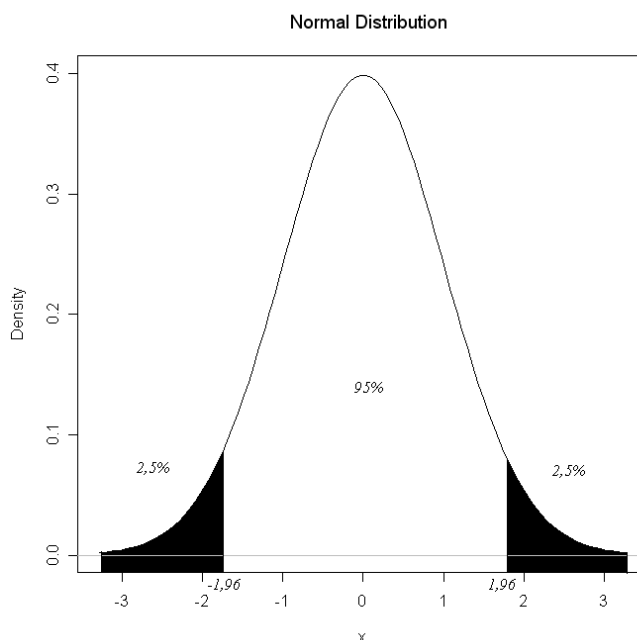


Figura 2: Percentil da distribuição normal

Logo $z_{1-\alpha/2} = 1,96$. Quando $d = 5$ o cálculo para o tamanho da amostra é:

$$\begin{aligned}n &= z_{1-\alpha/2}^2 \cdot \frac{\sigma^2}{d^2} \\n &= (1,96)^2 \frac{(13)^2}{(5)^2} \\n &= 25,97\end{aligned}$$

Portanto, para $d = 5$ o tamanho da amostra necessário para estimar a média é 26.

Para $d = 3$ o cálculo para o tamanho da amostra é:

$$\begin{aligned}n &= z_{1-\alpha/2}^2 \cdot \frac{\sigma^2}{d^2} \\n &= (1,96)^2 \frac{(13)^2}{(3)^2} \\n &= 72,14\end{aligned}$$

Portanto, para $d = 3$ o tamanho da amostra necessário para estimar a média é 73.

O mesmo cálculo acima para $d = 1$, nos levará ao seguinte resultado:

$$\begin{aligned}n &= z_{1-\alpha/2}^2 \cdot \frac{\sigma^2}{d^2} \\n &= (1,96)^2 \frac{(13)^2}{(1)^2} \\n &= 649,2\end{aligned}$$

Desta forma, para $d = 1$ o tamanho da amostra necessário para estimar a média é de 650.

A seguir, veremos os valores de n reunidos em uma tabela:

Tabela 2: Tamanho da amostra

d	tamanho da amostra
5	26
3	73
1	650

Exercício 3. Uma pesquisa mostrou que o peso médio de homens acima dos 55 anos de idade com recente diagnóstico de doença do coração era de 90 kg. Entretanto, suspeita-se que agora o peso médio de tais homens é um pouco menor. Qual tamanho de amostra seria necessário para testar, ao nível de 5% de significância e poder de 80,90 ou 99%, se este peso médio permanece o mesmo ou se ele teria diminuído de 90 para 85 kg com um desvio padrão estimado de 20 kg?

Resolução:

Temos: $\mu_1 = 90$; $\mu_2 = 85$; $\alpha = 5\%$ com $1 - \beta = 80\%$; 90% e 99% .

Logo, o percentil de ordem 95% é encontrado a seguir:

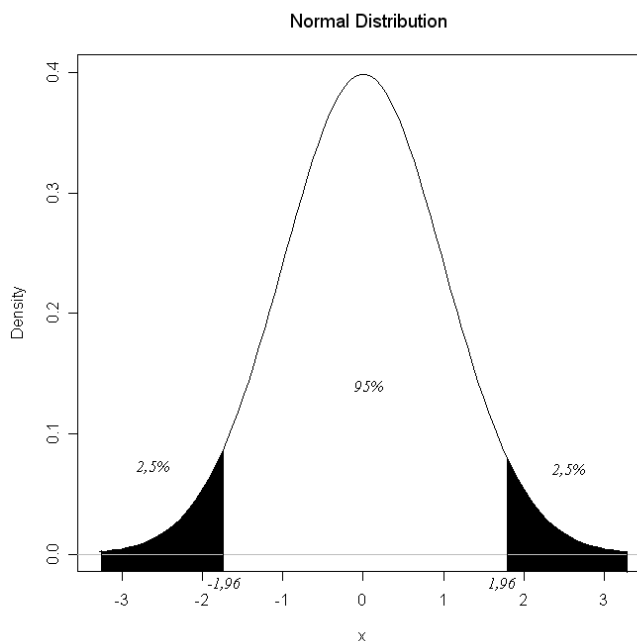


Figura 3: Percentil da distribuição normal

Para um poder de 80%, temos o seguinte valor tabelado:

$$z_{1-\beta} = 0,84$$

Para um poder de 90%, temos o seguinte valor tabelado:

$$z_{1-\beta} = 1,28$$

Para um poder de 99%, temos o seguinte valor tabelado:

$$z_{1-\beta} = 2,33$$

Logo para $z_{1-\beta} = 0,84$, temos o seguinte valor para o tamanho da amostra:

$$n = \frac{\sigma^2 [Z_{1-\alpha/2} + Z_{1-\beta}]^2}{(\mu - \mu_0)^2}$$

Temos:

$$\begin{aligned} n &= \frac{(20)^2 [1,96 + 0,84]^2}{(90 - 85)^2} \\ n &= 125,4 \end{aligned}$$

Logo, o tamanho da amostra para um poder de 80% é 126.

Para um poder de 90%, temos:

$$\begin{aligned} n &= \frac{(20)^2 [1,96 + 1,28]^2}{(90 - 85)^2} \\ n &= 168 \end{aligned}$$

Desta forma, o tamanho da amostra para um poder de 90% é de 168.

Para um poder de 99%, temos:

$$\begin{aligned} n &= \frac{(20)^2 [1,96 + 2,33]^2}{(90 - 85)^2} \\ n &= 294,5 \end{aligned}$$

Desta forma, o tamanho da amostra para um poder de 99% é de 295.

A seguir, temos os valores resumidos em uma tabela:

Tabela 3: Tamanho da amostra

n	$z_{1-\alpha/2}$	$z_{1-\beta}$	μ_0	μ_1	σ
126	1,96	0,84	90	85	20
168	1,96	1,28	90	85	20
295	1,96	2,33	90	85	20

Computacionalmente, temos:

```
> mu1 = 90
> mu2 = 85
> sigma = 20
> beta1 = 0.84
> beta2 = 1.28
> beta3 = 2.33
```



```
> alpha = 1.96
> n1 = (sigma^2 * (alpha + beta1)^2)/(mu1 - mu2)^2
> n1
```

```
[1] 126
```

```
> n2 = (sigma^2 * (alpha + beta2)^2)/(mu1 - mu2)^2
> n2
```

```
[1] 168
```

```
> n3 = (sigma^2 * (alpha + beta3)^2)/(mu1 - mu2)^2
> n3
```

```
[1] 295
```

Exercício 4. *Suponha que se queira determinar a prevalência de obesidade em duas populações diferentes definidas pela condição sócio-econômica. De um estudo piloto obtiveram-se as seguintes estimativas. $\hat{P}_1 = 0,40$ e $\hat{P}_2 = 0,28$. Considerando-se os dois grupos de mesmo tamanho, nível de significância de 5% e precisão de 10%, 5% e 1%, determinar o tamanho dos grupos.*

Resolução:

Temos P_1 e P_2 as proporções de unidades na população 1 e 2, respectivamente, que possuem a característica de interesse e \hat{P}_1 e \hat{P}_2 os seus respectivos estimadores.

Desta forma, temos:

$$n = \frac{z_{1-\alpha/2}^2 \left[\hat{P}_1 (1 - \hat{P}_1) + \hat{P}_2 (1 - \hat{P}_2) \right]}{d^2} \quad (1)$$

Logo, encontraremos o tamanho da amostra para $\hat{P}_1 = 0,40$; $\hat{P}_2 = 0,28$; $\alpha = 0,05$; e $d = 10\%$, 5% e 1% .

- Primeiramente encontraremos o valor de $z_{1-\alpha/2}^2$.

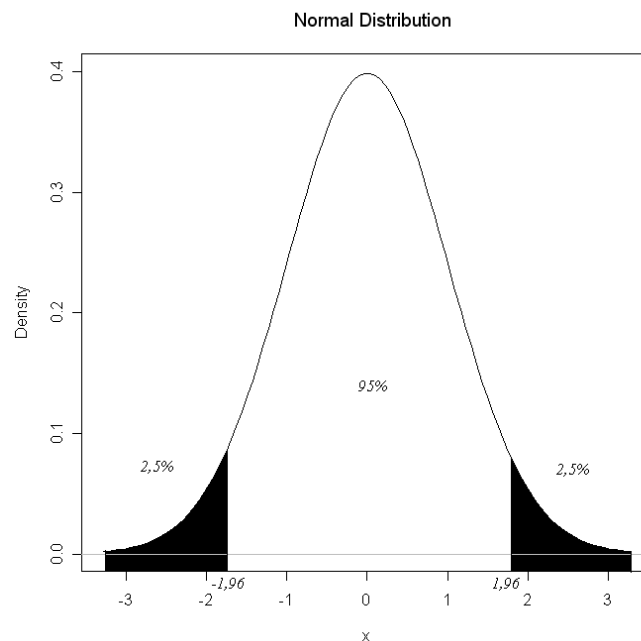


Figura 4: Valor tabelado

Portanto para o percentil $z_{1-\alpha/2}^2$, temos 1,96. Utilizando a fórmula (1), temos:

- Calcularemos n , para $d = 10\%$:

$$\begin{aligned} n &= \frac{(1,96)^2 [0,40(1-0,40) + 0,28(1-0,28)]}{(0,10)^2} \\ n &= \frac{1,696}{0,010} \\ n &= 169,6 \end{aligned}$$

Desta forma, o tamanho do primeiro grupo com um desvio absoluto de 10% é igual a 170.

- Para $d = 5\%$, o tamanho da amostra será de:

$$\begin{aligned} n &= \frac{(1,96)^2 [0,40(1-0,40) + 0,28(1-0,28)]}{(0,05)^2} \\ n &= \frac{1,696}{0,0025} \\ n &= 678,6 \end{aligned}$$

Desta forma, o tamanho do segundo grupo com um desvio absoluto de 5% é igual a 679.

- Para $d = 1\%$, o tamanho da amostra será de:

$$\begin{aligned} n &= \frac{(1,96)^2 [0,40(1-0,40) + 0,28(1-0,28)]}{(0,010)^2} \\ n &= \frac{1,696}{0,0001} \\ n &= 16964,5 \end{aligned}$$

Desta forma, o tamanho do terceiro grupo com um desvio absoluto de 1% é igual a 16965.

A seguir, veremos o mesmo procedimento através de forma computacional. Utilizou-se o R como planilha de cálculo. Usou-se o Sweave para transpor os resultados do R para L^AT_EX.

Aqui, a única preocupação foi a utilização do software como planilha de cálculo e não houve a preocupação de implementar um programa. Desta forma, temos:

```
> z = 1.96
> p1chapel = 0.4
> p2chapel = 0.28
> d = 0.10
> n = z^2 * (p1chapel * (1 - p1chapel) + p2chapel * (1 - p2chapel))/(d^2)
> n

[1] 169.6451 # o valor de n para d = 10%

> d = 0.05
> n = z^2 * (p1chapel * (1 - p1chapel) + p2chapel * (1 - p2chapel))/(d^2)
> n

[1] 678.5802 # o valor de n para d = 5%

> d = 0.01
> n = z^2 * (p1chapel * (1 - p1chapel) + p2chapel * (1 - p2chapel))/(d^2)
> n

[1] 16964.51 # o valor de n para d = 1%
```

Lembrando que no cálculo do tamanho da amostra, deve-se trabalhar com o próximo número inteiro.

Os valores obtidos para os diferentes d com $\hat{P}_1 = 0,40$; $\hat{P}_2 = 0,28$ e $\alpha = 0,05$ são mostrados a seguir:

Tabela 4: Tamanho da amostra

d	n
1%	16.965
5%	679
10%	170